

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62      Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-776-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.762211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DENTRO DE UM PARADIGMA INOVADOR EM SEUS SABERES E PRÁTICAS PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA

Deise Maria Marques Choti

Marilda Aparecida Behrens

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113121>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS

Fernando Gregorio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113122>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

ENSINO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO ACERCA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE TUTORES ON LINE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE FORTALEZA

Otiliana Farias Martins

Maria Zilah Sales de Albuquerque

Ana Bruna de Queiroz Pereira

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

André Magalhães Boyadjian

Maria do Socorro Silva Mesquita

Ana Paula Lima Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113123>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

PESQUISAS EDUCACIONAIS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: REFLEXÕES PARA SUPERAÇÃO DA POLARIZAÇÃO

Aline Viana de Sousa

Márcio Farias Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113124>

### **CAPÍTULO 5..... 47**

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PATRONATO DE FRANCISCO BELTRÃO

Yolanda Zancanella

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113125>

### **CAPÍTULO 6..... 68**

PARÂMETROS DE ESCOLAS DO CAMPO EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE QUATRO REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Gislaine Cristina Pavini

Maria Lucia Ribeiro  
Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante  
Antonio Wagner Pereira Lopes  
Thauana Paiva de Souza Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113126>

**CAPÍTULO 7..... 77**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE- UM RELATO DO PROJETO EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro  
Edson Ribeiro Luna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113127>

**CAPÍTULO 8..... 87**

LETRAMENTO CIENTÍFICO E GAMEFICAÇÃO

Danielle Cristina Martins  
Jane Gezualdo  
Sidney Santos Cezar  
José Fabiano Costa Justus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113128>

**CAPÍTULO 9..... 99**

MOOCS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA EXPERIENCIA

Beatriz Pérez Rojas  
Carlos García Franchini  
Martha Alvarado Arellano  
Luis Ignacio Olivos Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113129>

**CAPÍTULO 10..... 106**

TEC RJ, PARA QUEM?

Sergio Paulo Carvalho de Souza  
Edilaine de Melo Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131210>

**CAPÍTULO 11..... 122**

ACQUISITION OF COMPETENCES IN HEALTH STUDENTS, BASED ON THE METHODOLOGY OF SERVICE LEARNING (SL)

Claudia Lorena Ibarra Gutiérrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131211>

**CAPÍTULO 12..... 129**

METACOGNIÇÃO E INVENÇÕES DE METÁFORAS NA ALFABETIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: COMO FAZER EXPERIMENTOS E PRODUZIR LINGUAGENS COM AS CRIANÇAS PARA APRENDER A APRENDER?

Hélder Henrique da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131212>

**CAPÍTULO 13..... 140**

LETRAMENTO DIGITAL: A PREMÊNÇA E OS DESAFIOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Iraci Sartori dos Santos  
Marciana Teixeira de Gois

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131213>

**CAPÍTULO 14..... 154**

SALA DE AULA INVERTIDA DE APRENDIZAGEM PARA O DOMÍNIO DE CONTEÚDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rosineide Rodrigues Monteiro  
Ranieri Pedrosa Arantes  
Duane Moraes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131214>

**CAPÍTULO 15..... 166**

FORMAÇÃO NA FRONTEIRA: USO SIGNIFICATIVO DAS TDIC (2014-2020)

Vanessa Mattoso Cardoso  
Walkiria Helena Cordenonzi  
Ana Mercedes Carballo Ortiz  
Larissa Francielle Martinez Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131215>

**CAPÍTULO 16..... 177**

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO

Lidnei Ventura  
Betina da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131216>

**CAPÍTULO 17..... 190**

ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Evelin Oliveira de Rezende Piza  
Luci Pastor Manzoli  
Edson do Carmo Inforsato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131217>

**CAPÍTULO 18..... 200**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA NO MARANHÃO

Karina Veloso Pinto  
Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131218>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>212</b>
ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE PROFESSORAS DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DA FRONTEIRA COM O URUGUAI	
Lisiane Inchauspe de Oliveira	
Luciane dos Santos da Cruz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131219">https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131219</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>223</b>
INNOVACIÓN EN LA LECTURA. IRENE REJÓN	
Irene Rejón Santiago	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131220">https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131220</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>231</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>232</b>

# CAPÍTULO 10

## TEC RJ, PARA QUEM?

*Data de aceite: 01/12/2021*

*Data de submissão: 12/11/2021*

### **Sergio Paulo Carvalho de Souza**

Fundação de Apoio à Escola Técnica –  
FAETEC  
Duque de Caxias – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/2799608018541662>

### **Edilaine de Melo Souza**

Secretaria Estadual de Educação do Rio de  
Janeiro – SEEDUC  
Duque de Caxias – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/0214666728412436>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo analisar o perfil dos estudantes que ingressaram no curso Técnico em Administração ofertado pelo Programa Tec RJ e trazer visibilidade ao que permeia os processos de aprendizagem na EaD no que tange aos cursos técnicos; quanto aos métodos é quali-quantitativo; descreve ainda o cenário e a importância de políticas públicas de educação, com base nos dados que, ao serem levantados, mostraram o seguinte: um programa preferido por mulheres (cerca de 65% do alunado); composto quanto à idade de adultos com média etária de aproximadamente 31 anos e idade mediana de 29 anos, cujos alunos são em média mais idosos que os cursistas de programas presenciais de formação profissional, segundo o INEP. As análises evidenciam a natureza dos envolvidos - trazendo à tona aspectos que poderão contribuir em trabalhos

futuros - e os lugares que ocupam, ao se notar, por exemplo, que em relação à característica de cor ou raça, aproximadamente de 72% das matrículas para as quais houve declaração de cor ou raça referiam-se a alunos negros ou pardos; mesmo em presença das políticas garantidoras de vagas, 86,27% das matrículas se deram sem o recurso às reservas legais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política pública de educação. Tec RJ. Técnico em administração. Perfil discente.

### **TEC RJ, FOR WHOM?**

**ABSTRACT:** This paper aims analyse the profile of students matriculed in the Administration Technics course offered by Tec RJ Program e give visibility to the learning process in EaD in the says respect to the tecnic courses; the methodology is quali-quantitative; it describe the context and the importance of education public policies, with base in data that, to have been levanted, have presented: a program preferred by women (round 65% of matriculed); frequented, with relation to age, for adults approximately with 31 years old in average and 29 years of median; with students que are in average older than presencial students of professional courses, in accord with INEP; the analyses have evidence the nature of group – emerging some aspects that shall auxiliar futures works – and the places that occupy, observing, for example, that with respect to the race, approximately 72% of registered, whose have identification of race characteristic, are referents to students blacks or blowns; even in the presence of guarantor policies of study places, 86,27% of enrollment have gave self without law reservs.

**KEYWORDS:** Public education policy. RJ Tech. Administration technician. Student profile.

## 1 | INTRODUÇÃO

O leitor deste trabalho terá noções acerca do perfil dos estudantes que ingressaram no curso Técnico em Administração ofertado pelo Programa Tec RJ (Tec RJ), vinculado à Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ), em parceria com Fundação de Apoio à Escola Técnicas (FAETEC) – ambas, fundações públicas do Estado do Rio de Janeiro - visando a oferecer, dentre outros, a formação técnica em Administração na forma subsequente e concomitante externo ao ensino médio. Detalhar os componentes de tal cenário a partir da análise do perfil discente é o objetivo do estudo.

Quanto ao Programa – que é um piloto – além do que fora mencionado, trata-se de oferta gratuita (pública), com materiais didáticos disponibilizados aos estudantes tanto por meio impresso como em meio eletrônico, no qual originalmente foram previstos momentos presenciais aos sábados (mediações presenciais) para esclarecimento de dúvidas, participação em eventos curriculares e avaliações, categorizando-o como semipresencial. O curso Técnico em Administração está organizado em quatro semestres com 20 disciplinas, dentre as quais um projeto final – trabalho de conclusão de curso, totalizando 1.125 horas. O aluno, caso queira, pode se organizar para concluir o programa em três semestres.

Diante do cenário de pandemia houve a regra do distanciamento social imposta como medida mitigadora do risco de contágio pelo coronavírus e todas as atividades previstas no curso forçadamente tornaram-se à distância, porém, o fato de o programa ser semipresencial foi um facilitador à sua colocação na modalidade EaD, não havendo interrupções ou sequer atrasos.

Muitas foram as mudanças exigidas, as atividades remotas e síncronas fortaleceram-se e foram intensificadas consideravelmente no âmbito escolar e nos escritórios e, embora pareçam uma novidade, essas já existiam associadas à modalidade EaD (GARCIA; CARVALHO JUNIOR, 2015). No entanto, tal “novidade” forçada para a manutenção do ensino regular-formal-tradicional, tem provocado discussões no chão da escola; em particular, se as atividades síncronas dizem respeito à modalidade EAD ou se estaríamos frente a uma coisa nova: a modalidade de ensino remoto, não EaD e não presencial.

Quanto a isso entendemos que a característica de sincronicidade não repercute sobre a definição da modalidade EAD ao ponto de exigir o abandono dessa e configurar-se como uma nova, porque a definição adotada para essa modalidade diz respeito à separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo (GARCIA; CARVALHO JUNIOR, 2015). Tal concepção de EaD estava firmada, inclusive, nas políticas públicas de educação - vide a definição do antigo decreto regulamentador do Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), nos seus termos:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares **ou** tempos diversos (BRASIL, 2005, Art. 1º, grifamos).

O novo regulamento altera um pouco a definição e talvez dê sustentação às discussões a que nos referimos acima:

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares **e** tempos diversos (BRASIL, 2017, Art. 1º, grifamos).

Note-se que a modificação nas conjunções – de *ou* para *e* – relacionadas ao tempo e ao espaço sugere maior restrição sobre o conceito de EaD, porém, acreditamos que a sincronicidade em nada fere a essência da modalidade, ao contrário, a reforça.

Voltando ao curso Técnico em Administração, esse é ministrado, originalmente, em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) fornecido pela CECIERJ, e em polos – unidades escolares/escolas técnicas vinculadas à FAETEC, da qual vem o regulamento do programa. Cada aluno é vinculado a uma unidade responsável pelos registros da vida escolar, desde o ingresso até a certificação. Descrever o perfil de tais alunos evidencia a natureza dos mesmos e dá visibilidade a quem busca e faz uso dos programas implantados por meio das políticas públicas de educação no Estado do Rio de Janeiro.

Desse modo, o presente estudo tem múltipla justificativa, sendo a primeira indireta, originária da nossa inquietação enquanto professores-pesquisadores e ministrantes em disciplina no programa, frente às dificuldades apresentadas pelo alunado (sempre com relação à disciplina ministrada), e a segunda, direta, diante dos dados levantados acerca de tais questões, influenciadas – ao menos, assumiu-se que sim – pela idade, grau de escolaridade, emprego, local de moradia, valor percebido pelo curso ofertado na modalidade EaD, dificuldades inerentes à própria disciplina, problemas de saúde, dentre outros.

Compreender os impactos de tais questões no processo de aprendizagem levou à necessidade de conhecer o perfil dos estudantes e seus pertencimentos territoriais, o que se alinha à ideia de Paulo Freire, expressamente:

[...] Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos? A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia que é a importância inegável que tem sobre o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham (FREIRE, 2019, p. 88).

Ora, Freire (2019) estava preocupado com a formação docente, sendo o

conhecimento do contexto dos alunos um saber necessário desde a formação do professor. Como obtê-lo então, sem levantamento de dados? Aí está uma das importantes funções do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que compõe a fase diagnóstica das políticas públicas. A investigação do problema original mencionado levará em consideração os resultados aqui expostos e será alvo de outras publicações especificamente dedicadas.

Segundo o INEP (2020a), em 2019, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, 66,23% das matrículas da educação profissional de nível médio estavam vinculadas à rede privada. Ao considerar-se o total de todos os municípios nessa unidade da federação, a participação da rede privada representaria 59,82% ( $n = 120.260$ ;  $N = 201.036$ )<sup>1</sup> das matrículas. Em suma, a oferta de vagas públicas num cenário econômico já restritivo antes da pandemia, e asseverado durante a mesma, faz-se uma medida necessária.

Acerca da lacuna na literatura sobre a política de educação posta em prática com o curso técnico ofertado cremos que se deva à sua idade recente: essa nasceu para o público em meados de 2019 como a primeira ação do Estado do Rio de Janeiro em ofertar ensino semipresencial em nível médio-técnico, sendo testada, inesperadamente, em meio a uma pandemia. De maneira geral, os resultados trazidos aqui devem despertar tanto o interesse acadêmico quanto o dos formadores das políticas públicas de educação; além do interesse profissional de chão de escola, já relatado anteriormente.

Além do mais, este trabalho ao descrever o perfil dos estudantes que ingressaram no curso Técnico em Administração ofertado pelo Programa Tec RJ (objetivo geral) – e descrever a população de interesse em termos percentuais quanto a sexo, idade, cor ou raça além de outras características demográficas e acadêmico-administrativas dispostas em sistema acadêmico (objetivos específicos) pretende contribuir com o debate da formação de recursos humanos em administração, inerente à análise do cenário que perpassa os processos de ensino e aprendizagem ao longo da formação dos cursistas do programa Tec RJ.

## 2 | METODOLOGIA

O estudo tem natureza descritiva, quali-quantitativa, porque embora se baseie em explicitar os parâmetros populacionais em números promove discussão que abrange, não apenas as quantidades, mas características qualitativas do programa e das políticas públicas nas quais se esteia, correspondendo à análise documental.

Os dados (microdados) analisados neste estudo são secundários (JANNUZZI, 2005): registros administrativos dos alunos dispostos em sistema acadêmico virtual, os quais foram organizados em dimensões (Sociodemográfica e Acadêmico-administrativa) e

---

<sup>1</sup> Ao utilizarmos percentuais, os mesmos estão seguidos de ( $n = A$ ;  $N = B$ ) em que A e B são, respectivamente, numerador e denominador da razão expressa percentualmente; a omissão de B significa que fizemos referência ao valor utilizado no caso anterior. A e B constam diretamente no corpo do texto, nas tabelas e gráficos ou referências utilizadas.

variáveis, cujas representações ou valores assumidos constam no Quadro 1. Parte desses dados é de compreensão direta a partir das informações do Quadro, como a variável *Sexo*, por exemplo; outra parte, no entanto, carece de detalhamento, pela ambiguidade que pode gerar.

Ainda sobre os dados destaca-se que esses foram analisados em estrita observação às determinações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (BRASIL, 2018), que a natureza do estudo é exclusivamente acadêmica (BRASIL, 2018, Art. 4º, b) e que os números são agregados, sendo impossível, a partir do estudo, a identificação de qualquer cidadão.

Na dimensão Sociodemográfica, a variável *Data de nascimento* foi usada para indicação da idade na data de matrícula no curso de Administração. A variável *Telefone celular* indica se o aluno possui ou não o aparelho, o que é relevante ao estudo, posto ser esse um meio comum de acesso à plataforma. Ainda nessa dimensão, a variável *Endereço* assume a cidade/município em que o aluno residia na data da matrícula.

Com relação à dimensão Acadêmico-administrativa, a variável *Origem do aluno* indica o meio pelo qual o aluno teve acesso ao programa: por sorteio ou concurso (prova); a variável *Estabelecimento de origem* indica se a entidade na qual o aluno matriculado cursou o ensino médio era pública, privada, se não foi arrolada essa informação ou, ainda, se obteve o grau por meio de exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Sobre a variável *Unidade de matrícula* essa diz respeito à escola técnica a qual o aluno se vincula para o cumprimento das atividades presenciais, a saber: Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek (ETEJK), Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento (ETEJLN), Escola Técnica Estadual Maria Mercedes Mendes Teixeira (ETEMMMT), Escola Técnica Estadual Oscar Tenório (ETEOT) e Escola Técnica Estadual Santa Cruz (ETESC). A variável *Tipo de vaga* discrimina se o acesso do aluno ao programa se deveu ao cumprimento de políticas de reserva de vaga (para alunos negros, pardos ou indígenas, para alunos oriundos de escola pública ou para pessoa com deficiência) ou sem reserva.

Dimensão	Variáveis	Representação/valores
Sociodemográfica	<i>Data de nascimento</i>	Dia, mês e ano
	<i>Sexo</i>	Masculino ou feminino
	<i>Cor ou raça</i>	Amarela, branca, indígena, negra, parda e não declarada
	<i>Necessidades educacionais especiais</i>	Sim ou não
	<i>Estado civil</i>	Casado, solteiro ou outros
	<i>Telefone celular</i>	Sim ou não
	<i>Endereço</i>	Cidade
Acadêmico-administrativa	<i>Origem do aluno</i>	Sorteio ou concurso
	<i>Estabelecimento de origem</i>	Pública, privada, não informada ou ENEM/ENCCEJA
	<i>Data de matrícula</i>	Dia, mês e ano
	<i>Unidade de matrícula</i>	ETEJK, ETEJLN, ETEMMMT, ETEOT e ETESC
	<i>Tipo de vaga</i>	Sem reversa, Negro/Pardo/Índio, Rede pública ou Portador de deficiência

Quadro 1: Dados por dimensão, variáveis e representação.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros administrativos analisados.

As diferenças entre categorias de um mesmo parâmetro foram avaliadas quanto à independência e à homogeneidade pelo teste qui-quadrado (MORETTIN; BUSSAB, 2003), admitido o grau de significância de 5,00%, ou seja, julgamos por não homogêneo o conjunto que, submetido ao referido teste, gerou valor igual ou inferior a 5,00%. Para efeitos da representação do teste, adotamos o símbolo  $P(\chi_n^2 > c) = X$ , que deve ser entendido como a probabilidade da distribuição qui-quadrado com  $n$  graus de liberdade ser maior do que  $c$  – o valor observado da estatística do citado teste, sendo  $X$  a probabilidade, um número no intervalo  $[0, 1]$ .

### 3 I ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi conduzida na ordem das dimensões do Quadro 1, embora, nem todas as variáveis constantes ali tenham sido comentadas anteriormente, o que é explicado na presente seção ou na próxima.

#### 3.1 Dimensão sociodemográfica

A população de interesse, ou seja, os alunos matriculados no curso Técnico em Administração do Tec RJ se distribuem quanto ao sexo e idade conforme apresentados na Tabela 1 e no Gráfico 1; onde têm-se, respectivamente, as medidas descritivas e a frequência relativa da população por sexo.

Nota-se claramente que quanto ao sexo há forte discrepância: as mulheres representam 65,25% ( $n = 385$ ;  $N = 590$ ) das matrículas – como se vê na Figura 1. Embora de maneira não uniforme, intensidade semelhante é percebida por classes etárias; sendo que a razão entre o número de alunas e alunos aumenta lentamente com o envelhecimento por classe nas cinco primeiras, indo de 1,60 na classe de menores de 20 anos até 2,33

na classe etária dos maiores de 35 e menores de 40 anos. Contudo, não há evidência estatística contra a homogeneidade do grupo quanto ao sexo e às classes etárias ( $P(\chi^2_9 > 7,12) \approx 0,6247$ ).

As medidas de centralidade das idades das alunas e alunos são quase coincidentes; o alunado tem 30,8 anos em média, e metade tem pelo menos 29. A classe etária modal compreende os alunos com mais de 25 e menos de 30 anos, com aproximadamente 23,73% (n = 140), porém, a classe dos alunos cujas idades são maiores ou iguais a 20 anos e menores que 25 anos, representa cerca de 23,39% (n = 138). Diante disso, pode-se dizer que a distribuição das idades, nas classes propostas no estudo, é bimodal. Nota-se, ainda, que a classe etária modal das alunas coincide com a da população total, ao passo que a dos alunos, é a imediatamente inferior. Há maior dispersão nas idades dos alunos, o que pode ser visto tanto pelo seu desvio padrão - 10,26 anos, aproximadamente, enquanto o do grupo feminino foi de 9,36 anos - como também pela medida relativa, o coeficiente de variação, o qual para este primeiro grupo é de 0,3344, enquanto o do outro grupo é de 0,3023. Além disso, a amplitude das idades dos alunos é superior: 49 anos (8 anos superior à das alunas), o que corrobora a impressão sobre a maior dispersão das idades masculinas.

Medidas	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
N	590	205	385
Mínimo	17	17	17
1º quartil	24	23	24
Mediana	29	28	29
Média	30,8037	30,6732	30,9506
3º quartil	36	35	36
Máximo	66	66	58
Desvio padrão	9,6794	10,2560	9,3564
Coefficiente de variação	0,3142	0,3344	0,3023
Percentual %	100,0000	34,7458	65,2542

Tabela 1: total de indivíduos de interesse, idade mínima, 1º quartil etário, mediana das idades, idade média, 3º quartil etário, máximo, desvio padrão, coeficiente de variação e percentual da população por sexo.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros administrativos analisados.

No que diz respeito à cor ou raça, na Tabela 2 a seguir, são apresentados os totais, as idades média e mediana, segundo o sexo e o quesito de cor ou raça. A maior parte dos alunos se autodeclarou parda, 38,14% (n = 225; N = 590); ao passo que 22,54% (n = 133; N = 590) branca, 22,20% (n = 131) negra, 0,85% (n = 5) amarela, 0,17% (n = 1) indígena e 16,10% (n = 95) sem declaração de cor. Devido ao fato de no Brasil (BRASIL, 2012, 2014; IBGE, 2016; INEP, 2020b) serem considerados negros os cidadãos que se declaram pretos

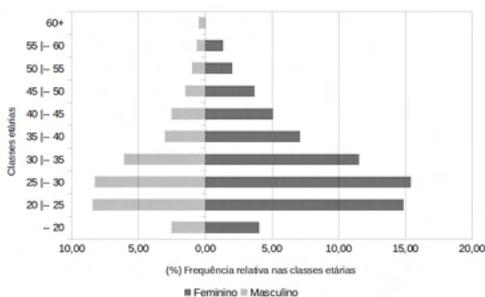


Figura 1. Gráfico de dispersão da população de interesse segundo as classes etárias definidas.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros administrativos analisados.

ou pardos, apresentaremos daqui em diante, salvo menção contrária, o total de alunos negros somado ao de pardos, o que representariam 60,34% (n = 256) do alunado. No grupo dos alunos que declararam cor ou raça, os negros representam 71,92% (n = 356; N = 495). As variações notadas nos totais da Tabela 2 do quesito de cor ou raça, segundo o sexo, não ferem a homogeneidade desse conjunto ( $P(\chi^2_4 > 2,3425) \approx 0,6730$ ).

Cor ou raça	Totais			Idade média			Idade mediana		
	Geral	Masculino	Feminino	Geral	Masculino	Feminino	Geral	Masculino	Feminino
Amarela	5	2	3	29,20	21,00	34,67	30	21	34
Branca	133	41	92	31,90	33,49	31,20	28	30	28
Indígena	1	0	1	31,00	-	31,00	31	-	31
Negra	131	46	85	29,02	29,57	28,72	27	27	27
Parda	225	85	140	30,70	29,26	31,57	29	28	30
Não declarada	95	31	64	32,38	33,10	32,03	32	32	32
Total	590	205	385	-	-	-	-	-	-

Tabela 2: Totais da população matriculada, idade média e idade mediana, segundo o sexo e o quesito de cor ou raça.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros administrativos analisados.

O aluno com algum problema de saúde ou deficiência pode ser identificado por duas informações distintas: *Necessidades educacionais especiais* (dimensão Sociodemográfica), e/ou ingressante por cota devido a condição de *Portador de Deficiência* (uma das representações da variável *Tipo de vaga*, na dimensão Acadêmico-administrativa) – assegurada pela Lei N° 6.433, de 15 de abril de 2013 (RIO DE JANEIRO, 2013), que disciplina o sistema de cotas para ingresso nas escolas técnicas do Estado do Rio de Janeiro. O primeiro representava 1,19% do alunado (n = 7), enquanto o segundo, cerca de 1,36% (n = 8); os alunos que atendiam ambas as condições eram menos de 0,85% (n = 5; N = 590) e os que se enquadraram em pelo menos uma dessas condições, 1,69% (n = 10; N = 590).

Em referência ao estado civil, 66,78% (n = 394) dos matriculados informaram ser solteiros; 30,17% (n = 178) casados e os demais, 3,05% (n = 18; N = 590) enquadraram-se como “outros”. A distribuição do estado civil considerando-se o sexo segue aproximadamente as proporções dessa variável na população geral, salvo para os indivíduos na condição de “outros”, cuja participação de mulheres é mais acentuada, 77,78% (n = 14; N = 18), porém, sem qualquer evidência estatística contra a homogeneidade ( $P(\chi^2_2 > 2,3919) \approx 0,3024$ ).

Todos os alunos do programa informaram ao menos um número de telefone celular e, supondo que haja acesso à internet, haveria a possibilidade de acesso à plataforma de ensino.

Quanto ao local de habitação, há predominância de matrículas de residentes na Capital do Estado, 62,37% (n = 368; N = 590), o que está relacionado ao tamanho da população residente ali, que representa cerca de 38,92% (n = 6.719.000; N = 17.264.000)

do Estado e 53,14% (n = 6.719.000; N = 12.644.000) da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), conforme estimativas do IBGE (2020) para 2019. Destacamos que 4 das 5 unidades escolares (polos) estão localizadas no município do Rio de Janeiro; restando apenas em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, a quinta unidade com cerca de 10,34% (n = 61; N = 590) das matrículas. No âmbito do curso, os alunos residentes na Baixada Fluminense representam aproximadamente 35,25% (n = 208; N = 590) do total de matrículas e a parte do alunado que declarou residir fora da RMRJ foi de 0,68% (n = 4). Esses dados indicam que no âmbito do curso de Técnico de Administração não há o fenômeno da extraterritorialidade, ou seja, a frequência considerável de alunos residentes em localidades afastadas do polo presencial, no caso sob análise, escolas técnicas.

### 3.2 Dimensão Acadêmico-administrativa

Houve dois momentos de ingresso no curso técnico de Administração: meados de 2019 e início de 2020. Um ponto importante de diferença entre esses foi o concurso para ingresso em 2020, devido à demanda considerável da primeira turma. Contudo, o número de inscritos aquém ao esperado levou à realização de novos sorteios de vagas, e assim, a segunda turma recebeu alunos por duas origens distintas: concurso e sorteio. Isso não resultou em diferenças marcantes no alunado: 51,19% (n = 302; N = 590) ingressaram em 2020, o que se deu também quanto aos ingressantes segundo o sexo, posto que em 2020, a participação feminina foi de 64,24% (n = 194; N = 302) e, em 2019, 66,32% (n = 191; N = 288), de modo que tal participação independe do ano e é, como observado, significativamente superior.

Na Tabela 3 há os totais dos alunos segundo a origem, o sexo e a cor ou raça e nela observa-se que os ingressos por sorteio representam 78,47% (n = 463; N = 590) das matrículas, havendo variações importantes por cor ou raça, fato que não se observa por sexo: entre os alunos que se declararam brancos, 69,92% (n = 93; N = 133) são oriundos de sorteio, entre os negros estes correspondem a 78,09% (n = 278; N = 356). Os demais declarantes ingressaram por esse modo, os não declarantes de cor ou raça 90,53% (n = 86; N = 95) têm origem em concurso e nota-se que a variação observada é consideravelmente significativa ( $P(\chi^2_4 > 16,2085) \approx 0,0028$ ). Olhando apenas para origem do aluno segundo sexo percebemos que a distribuição do alunado se dá independentemente. Por exemplo, as alunas que ingressaram por sorteio representam 65,87% (n = 305; N = 463) dos ingressantes por esse modo, enquanto que no outro as mesmas correspondem a 62,99% (n = 80; N = 127) e não há qualquer evidência contra a homogeneidade da distribuição ( $P(\chi^2_1 > 0,3653) \approx 0,5456$ ).

Quanto ao *Estabelecimento de origem*, 54,58% (n = 322; N = 590) dos alunos cursaram o ensino médio regular em escolas públicas; 14,07% em unidades privadas; e 1,36% (n = 8) obteve a equivalência do nível intermediário por meio de exames de certificação como ENEM e ENCCEJA. Para 29,90% (n = 177) dos alunos essa informação

não foi preenchida. Verificam-se praticamente as mesmas proporções de alunas e alunos segundo o *Estabelecimento de origem*, ou seja, não há dependência quanto ao sexo ( $P(\chi^2_3 > 0,0346) \approx 0,9983$ ). Como exemplo, as alunas representam 65,22% ( $n = 210$ ;  $N = 322$ ) dos ingressantes oriundos de escola pública; 65,06% ( $n = 54$ ;  $N = 83$ ) de organizações privadas e 65,54% ( $n = 116$ ;  $N = 177$ ) entre aqueles para os quais não há informação do estabelecimento de origem. Com relação à cor ou raça, no entanto, as proporções não se mantêm.

A Tabela 4 traz os totais de matrículas segundo o estabelecimento de origem e a declaração de cor ou raça. Nota-se que a participação de negros em cada categoria é mais intensa do que a vista para a população sob estudo, exceto o caso do estabelecimento de origem não declarado. Assim, os alunos negros representam 71,12% ( $n = 229$ ;  $N = 322$ ) dentre os que cursaram o ensino médio em escolas públicas; 68,67% ( $n = 57$ ;  $N = 83$ ) dos oriundos de organizações privadas; 75,00% ( $n = 6$ ;  $N = 8$ ) dos que obtiveram a certificação de nível médio por meio do ENEM ou ENCCEJA, e a participação entre os que não foi informado o estabelecimento de origem é 36,16% ( $n = 64$ ;  $N = 177$ ). O grupo que não declarou cor tem a maior participação entre os que não têm origem declarada, 41,81% ( $n = 74$ ), e vale a recíproca: no grupo dos que não declararam cor a maior participação se deve àqueles alunos para os quais não tem a informação do estabelecimento de origem, 77,89% ( $n = 74$ ;  $N = 95$ ). Portanto, a falta de informação do estabelecimento de origem aliada à não declaração de cor ou raça são um importante fator de perturbação desse conjunto de análise, implicando a não homogeneidade ( $P(\chi^2_{12} > 130,91) \approx 0,0000$ ).

Cor ou raça	Total	Origem					
		Total	Sorteio		Total	Concurso	
			Masculino	Feminino		Masculino	Feminino
Amarela	5	5	2	3	0	0	0
Branca	133	93	28	65	40	13	27
Indígena	1	1	0	1	0	0	0
Negra	356	278	101	177	78	30	48
Não declarada	95	86	27	59	9	4	5
Total	590	463	158	305	127	47	80

Tabela 3: Totais de matrículas segundo a origem, sexo e cor ou raça.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros administrativos analisados.

Estabelecimento de origem	Cor ou raça					Total
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Não Declarada	
Pública	2	74	1	229	16	322
Privada	1	21	0	57	4	83
ENEMENCEJA	0	1	0	6	1	8
Não informada	2	37	0	64	74	177
Total	5	133	1	356	95	590

Tabela 4: Totais de matrículas segundo o estabelecimento de origem, por cor ou raça

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros administrativos analisados.

A observação à variável *Data de matrícula*, a despeito da implicação comentada anteriormente acerca da *Origem do aluno*, não trouxe nenhuma diferença considerável; e, quanto à *Unidade de matrícula* notamos que o total de matrículas se distribui quase uniformemente, sendo 18,64% ( $n = 110$ ) vinculadas à ETEJK; 20,17% ( $n = 119$ ) à ETEJLN, a única fora do município do Rio de Janeiro; 19,66% ( $n = 116$ ) vinculadas à ETEMMMT; 21,86% ( $n = 129$ ) à ETEOT e 19,66% ( $n = 116$ ) à ETESC. As variações nas participações não são estatisticamente significantes, sob a hipótese nula de uniformidade, ou seja, 20,00% do total de matrículas para cada unidade ( $P(\chi^2_4 > 1,6441) \approx 0,8009$ ). Com respeito

ao sexo, mantém-se a maioria feminina em todas as unidades: 56,36% (n = 62; N = 110) na ETEJK; 68,91% (n = 82; N = 119) na ETEJLN; 64,66% (n = 75; N = 116) ETEMMMT; 65,12% (n = 84; N = 129) na ETOT e 70,69% (n = 82; N = 116) na ETESC. As variações observadas não ferem a hipótese de equivalência à distribuição por sexo na população geral ( $P(\chi^2_4 > 6,0663) \approx 0,1942$ ).

O mesmo não se dá com respeito à cor ou raça e conforme se vê na Tabela 5, donde se observa quebra mais acentuada do padrão por cor ou raça, percebido até aqui, em duas unidades: ETEOT e ETESC. Na primeira, a participação dos alunos que não declararam cor ou raça corresponde a mais da metade dos matriculados ali, 54,2% (n = 70; N = 129), enquanto os negros representam 31,01% (n = 40). Na segunda unidade, inversamente, todos os alunos responderam ao quesito de cor ou raça: negros representando 72,41% (n = 84; N = 116) e os brancos, 26,72% (n = 31). Tais discrepâncias fazem da distribuição do alunado por unidade e cor significativamente não homogênea ( $P(\chi^2_{16} > 190,90) \approx 0,0000$ ). Isso também é esperado na medida em que se desagregam os dados.

Cor ou raça	Unidade					Total
	ETEJK	ETEJLN	ETEMMMT	ETEOT	ETESC	
Amarela	2	1	1	0	1	5
Branca	22	34	27	19	31	133
Indígena	0	0	1	0	0	1
Negra	78	79	75	40	84	356
Não declarada	8	5	12	70	0	95
Total	110	119	116	129	116	590

Tabela 5: Matrículas por unidade de vinculação e cor ou raça.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros administrativos analisados.

Por fim, em *Tipo de vaga*, variável que demarca se o ingresso do aluno se deu por observação às garantias efetivadas por políticas de cotas para negros ou indígenas, aos oriundos da rede pública, à pessoa com deficiência ou sem qualquer reserva, vê-se que a maior parte dos alunos ingressou sem recorrer a quaisquer das políticas, 86,27% (n = 509; N = 590); 11,02% (n = 65) utilizando-se das cotas raciais, e o restante observando-se a política para pessoa com deficiência e a reserva para oriundos das escolas públicas. Em *Origem do aluno*, a frequência relativa dos ingressantes sem reserva é pouco menos intensa para o grupo oriundo de sorteio, 83,80% (n = 388; N = 463) enquanto que o grupo sem reserva representa 95,28% (n = 121; N = 127) dos alunos oriundos do concurso. sugerindo que a distribuição do *Tipo de vaga* seja dependente da *Origem do aluno*, fato corroborado pela considerável significância com que seria rejeitada a hipótese de independência ( $P(\chi^2_3 > 12,8647) \approx 0,0049$ ).

## 4 | DISCUSSÃO

O curso de Administração do Tec RJ é um programa de formação técnica oferecido na forma de organização subsequente e concomitante externo ao ensino médio (BRASIL, 1996, Art. 36-A e Art. 36-B) – na prática foi acessado apenas como subsequente, o que significa que todos os alunos matriculados já possuíam nível intermediário. Nesse contexto, o “número total de matrículas da educação profissional cresceu 11,3% de 2015 a 2019, chegando a **201.036** matrículas em 2019. Em relação ao ano de 2018, o número de matrículas da educação profissional subsequente ao ensino médio cresceu 20,9%” (INEP, 2020c, p. 36, grifamos).

O ensino profissionalizante na forma subsequente ao ensino médio, também conhecido como pós-médio, implica que o aluno não progrediu ao nível superior, porém, há casos, não incluídos no escopo deste estudo, de cursistas com nível superior em busca de requalificação para o trabalho, reflexos da dificuldade no mercado. Esses últimos vêm suprir, no entanto, dificuldades inerentes à formação generalista, onde se incluem os requisitos empregatícios, sendo também um meio eficiente de obter outra formação técnica, visto que são dispensadas disciplinas cursadas no ensino médio regular. Segundo Moser (2019), é preciso levar em conta o que vai ocorrer no trabalho na sociedade do futuro com a transformação digital para determinar as diretrizes para a educação, sobretudo o que se exige dos operadores ou usuários dessa transformação.

Posto isso, a oferta de cursos que forneçam subsídios para que os alunos se tornem profissionais capazes de associar os saberes teóricos e práticos faz com que a busca pela formação técnica posterior ao ensino médio tenha forte relação com a adequação ao mercado de trabalho – proposta da política sob estudo. Além do mais, há economia de meios ao Estado, ao se considerar, por exemplo, a modalidade EaD: pelo lado da instituição, ocorre ampliação da oferta – aumento no número de alunos atendidos – pelo lado dos alunos, há flexibilização do horário – não implicando menos tempo de estudo. Por sinal, é possível que o elemento tempo esteja relacionado ao fato de os alunos do curso ofertado pelo Tec RJ serem em média mais idosos do que os frequentadores dos cursos tradicionais - a classe dos menores de 20 anos correspondia a 6,61% (n = 39; N = 590) do total de matrículas, classe que comporta 47,50% (n = 95.492; N = 201.036) das matrículas da educação profissional, INEP (2020c).

A abordagem de cor ou raça fica dificultada pelo fato deste quesito ter sido preenchido de modo distinto da prática usual das pesquisas populacionais e educacionais (IBGE, 2016; INEP, 2020b) que nos fornecem base de comparação. O problema se dá exatamente sobre a resposta dos indivíduos negros, os quais no Brasil são aqueles que se declaram pretos ou pardos (BRASIL, 2012, 2014, Art. 2º; IBGE, 2016; INEP, 2020b, 2020c), enquanto nos registros analisados encontram-se negros e pardos, consoante política do Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2013, Art. 1º). Tal fato revela, portanto, certo

descompasso na lida com a questão; divergência que não é incomum, até mesmo no nível federal, e que afeta outras políticas brasileiras, como foi verificado por Souza (2019) ao analisar dados de saúde. A dificuldade que isso gera à análise situa-se na incerteza acerca do respondente que se declarou negro, posto poder ser de fato preto ou pardo, segundo políticas de cotas federais (BRASIL, 2012, 2014). Seja como for, acreditamos que o problema esteja razoavelmente contornado ao se agregar na população sob estudo os autodeclarados negros ou pardos.

Em que pese o fato dos dados do INEP (2020c) referirem-se à educação presencial, ao ano de 2019 e às dependências administrativas pública e privada, chama atenção a forte discrepância no quesito cor ou raça entre esses e os levantados no presente estudo: em primeiro lugar a diferença do percentual entre os não declarantes, que no curso de Técnico de Administração representam 16,10% (n = 95) ao passo que o INEP (2020c) apresenta 57,50% (n = 50.355; N = 87.575); descontando-se os mesmos, os negros no presente estudo representam 71,92% (n = 356; N = 495) enquanto a medida verificada pelo INEP (2020c) para este grupo seria 52,00% (n = 19.354; N = 37.220) e quanto aos brancos, mantido o desconto dos não declarantes, 26,87% (n = 133; N = 495) no Tec RJ e 46,90% (n = 17.456; N = 37.220) segundo o INEP (2020c).

O sorteio honesto iguala as condições de acesso ou, ao menos, a probabilidade de os inscritos acessarem ao programa. Não se nega com isso a assimetria da informação existente na sociedade brasileira, a qual é signo da desigualdade social, de modo que, a apropriação da informação de oferta de vagas ao programa, que mesmo em tempos de internet, seria de uma estranha assunção dizer que atinge aos cidadãos igualmente. Dessa forma, cabe política de cotas com discriminação positiva, a qual seria exagerada se a desigualdade de informação estivesse neutralizada. Certo é que o meio de ingresso por sorteio aliado às garantias oriundas das políticas de cotas resultou em frequência de negros superior, o que se deu de modo geral, com 60,43% (71,50%, excluindo-se os não declarados) acima do percentual de negros no Rio de Janeiro 54,14% (n = 9.347.000 = 17.264.000), segundo o IBGE (2020).

Ainda no que diz respeito à política de cotas com discriminação positiva cabe destacar que, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, “o poder público deve fomentar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação e a capacitação tecnológicas, voltados à melhoria da qualidade de vida e ao trabalho da pessoa com deficiência e sua inclusão social” (BRASIL, 2015, Art. 77), portanto, a oferta do curso Técnico em Administração na modalidade EaD consolida o que já é previsto em lei.

Uma outra e importante questão presente nas análises de políticas sociais – em particular a de educação – é a renda dos cidadãos alcançados, a qual, por sua vez, é frequentemente investigada com vistas à vulnerabilidade social. O banco utilizado não possui dados respeitantes a esse conceito, no entanto, indiretamente, algumas variáveis como *Endereço*, por exemplo, podem fornecer a indicação, por meio de georreferenciamento, de

residência ou não em aglomerados subnormais (IBGE, 2016), os quais no Estado do Rio de Janeiro frequentemente coincidem com favelas e áreas de risco – o que não foi feito nesse estudo.

## 5 | CONCLUSÕES

O objetivo de traçar o perfil dos alunos do curso de Técnico em Administração do programa Tec RJ segundo as características sociodemográficas e acadêmico-administrativas com dados utilizados a partir dos registros administrativos, dados secundários (JANNUZZI, 2005) oferece certa dificuldade, visto que esses não foram pensados para utilização em pesquisa acadêmica, mas sim, para o manejo típico da gestão escolar. Embora seja isso uma importante limitação desse estudo, contraditoriamente, é um diferencial positivo, afinal, os dados informaram razoavelmente o que se pretendia conhecer, a custo operacional zero, o que não se observa em levantamentos ou *surveys*.

Dentre os resultados obtidos, ficaram claros: a marcante participação feminina; o fato de que, em média, os cursistas do programa são mais idosos que a população frequentadora de cursos de educação profissional no Rio de Janeiro; a participação de negros em torno de 71,92% (excluídos os alunos que não declaram cor ou raça) e, por fim, a não observação do fenômeno da extraterritorialidade (99,32%, aproximadamente, residem na Região Metropolitana).

Retomando a atenção sobre o curso, esse passou a ser ofertado integralmente no formato de EaD, pressupondo maior autonomia do aluno. No entanto, ao passo que esse assume seu protagonismo torna-se também integrante de uma rede, na qual a comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo é fundamental. O constante aprimoramento dos espaços de fala e escuta no ambiente virtual do curso torna-se uma necessidade imprescindível – o que poderá ser, inclusive, objeto de análise em trabalhos futuros.

Também nos interessa a relação entre gestão democrática em EaD, enquanto princípio constitucional da educação pública brasileira (BRASIL, 1988, Art. 206) e forma de gestão, participação discente e desempenho; trinômio que será analisado sob a ótica das intervenções propostas pela equipe pedagógica de matemática financeira no âmbito do programa Tec RJ. Seja como for, o conhecimento básico da população de interesse, a que este estudo se propôs, era uma necessidade indesejável, a qual consideramos razoavelmente suprida.

## REFERÊNCIAS

RIO DE JANEIRO (Estado). Lei Nº 6.433, de 15 de abril de 2013. Institui disciplina sobre o sistema

de cotas para ingresso nas escolas técnicas do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.

**Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, RJ, 15 abr. 2013. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/6db1d56fa11f617083257b4f0066ab13?OpenDocument>>. Acesso em 03 jun. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 26 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 26 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em: 04 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 12.990, de 9 de junho de 2014. Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 10 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm)>. Acesso em: 04 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 03 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 25 mai. 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm)>. Acesso em: 03 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 14 ago. 2018. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 14 ago. 2018. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm)>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CECIERJ. **Extensão: RJ. 2019.** Disponível em: <[cecierj.edu.br/a-extensao/tec-rj/](http://cecierj.edu.br/a-extensao/tec-rj/)>. Acesso em 26 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa.** 58a ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143p.

GARCIA, V. L.; CARVALHO JUNIOR, P. M. Educação à distância (EAD), conceitos e reflexões. **Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 48, n. 3, p. 209-213, 2015.** DOI: 10.11606/issn.2176-7262.

v48i3p209-213. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104295>. Acesso em: 5 jun. 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 1ª visita**. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408>. Acesso em 04 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do censo demográfico 2010**. 2a. ed. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=295987>. Acesso em 02 jun. 2021.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019**. Brasília: INEP, 2020a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em 28 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de dados da Educação Básica**. Brasília: INEP, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>. Acesso em 02 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resumo técnico do Estado do Rio de Janeiro. Censo da educação básica 2019**. Brasília: Inep, 2020c. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_do\\_estado\\_do\\_rio\\_de\\_janeiro\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_do_rio_de_janeiro_censo_da_educacao_basica_2019.pdf). Acesso em 02 jun. 2021.

JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, 2005; 56:137-60.

MOSER, A. **Educação para a Indústria 4.0 e Transformação Digital**. In: Germano Bruno Afonso; Márcia Fernandes de Oliveira; Sueli Pereira Donato. (Org.). Educação e Tecnologias. 1ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019, v. 01, p. 292-311.

SOUZA, Sergio Paulo Carvalho de. **Análise da implantação do sistema de regulação assistencial no âmbito do INCA**. 2018. 188 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 68, 73, 75

Alfabetização científica 89, 90, 91, 96, 98, 129, 130

Aprendizagem 1, 2, 4, 10, 14, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44, 49, 51, 52, 56, 57, 64, 66, 68, 69, 74, 75, 80, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 108, 109, 123, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 167, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 183, 187, 188, 194, 196, 197, 200, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 223

Aprendizagem baseada em problemas 124

Avaliação 6, 9, 14, 15, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 40, 43, 44, 46, 55, 87, 88, 94, 95, 108, 121, 142, 146, 150, 164, 179, 181, 195, 197, 218

### C

Competência profissional 124

Competencias 99, 101, 102, 105, 122, 123

Competências digitais 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 188

Comunidades de aprendizagens 129

Conteúdos 4, 8, 15, 19, 26, 28, 50, 51, 57, 60, 63, 71, 82, 83, 85, 95, 129, 144, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 171, 181, 190, 195, 197, 202, 210, 212, 215, 218, 221

Copyleft 99, 105

Curso de Pedagogia 47, 54, 55, 65, 67, 96, 190, 191

Curso pré-universitário popular noturno da UFF 12

### D

Dados quantitativos 68, 70

Desafios 5, 6, 10, 12, 13, 14, 26, 34, 52, 63, 66, 69, 93, 94, 96, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 152, 158, 175, 177, 178, 179, 182, 187, 200, 201, 204, 207, 210

### E

Educação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 13, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197,

198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 231

Educação a distância 24, 25, 26, 28, 33, 34, 108, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 214

Educação do campo 68, 69, 71, 75, 76

Educação inclusiva 87, 89, 96, 98, 223

Educação para a cidadania 77

Educação profissional técnica e tecnológica 200, 201, 203, 210

Educação remota 177, 178

Educação saudável 124

Ensino-aprendizagem 26, 28, 34, 64, 68, 69, 74, 75, 168, 172

Ensino e aprendizagem 88, 89, 96, 108, 109, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 167, 168, 175, 176, 178, 183, 187, 188, 196, 197, 200, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214

Ensino médio 20, 21, 55, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 107, 110, 114, 115, 117, 140, 142, 146, 149, 173, 205, 207

Ensino remoto 107, 173, 175, 177, 179, 183, 184, 187, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221

Escola pública 22, 66, 110, 115, 129, 130, 140, 142, 149, 156, 212

Espaço não - formal de educação 47

Estresse 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23

## F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 30, 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 97, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 132, 133, 139, 142, 155, 158, 159, 160, 161, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 182, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 204, 205, 211, 214, 219, 221, 223, 231

Formação de professores 1, 2, 4, 52, 53, 54, 55, 86, 97, 142, 169, 172, 176, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 211, 231

Formação inicial de professores 175, 191

Formação integral 5, 77, 79, 80, 82, 204

Frenteira 166, 171, 172, 173, 174, 212, 214, 216

## G

Gameificação 87, 88, 92, 93, 94, 95

Gêneros multimodais/digitais 140, 141, 142

Gestão e organização 190, 191, 192, 196, 197

## I

Infraestrutura 68, 70, 74, 75, 169, 201

Ingeniería de software 99, 101, 104

## L

Letramento científico 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98

Letramento digital 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 152

## M

Metacognição 129, 133, 134, 137, 139

Metáfora 129, 133, 135, 136

MOOC 99, 100, 101, 103, 104, 105, 178, 188

## P

Pandemia 107, 109, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 187, 212, 213, 214, 216

Paradigmas educacionais 1, 2, 5, 9

Pedagogia 4, 10, 30, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 76, 82, 86, 96, 120, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 209, 211, 218

Pedagogo 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 64, 66, 191

Perfil discente 106, 107

Pesquisa baseada em evidências 35

Pesquisa educacional 35, 36, 37, 44, 45, 46, 211

Pesquisa qualitativa 22, 35, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 67, 142, 177, 179, 217

Pesquisa quantitativa 35

Políticas públicas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 69, 88, 91, 98, 106, 107, 108, 109, 184, 190, 191, 193, 194

Pós-graduação 1, 2, 53, 68, 142, 177, 179, 183, 187, 188, 195, 197, 231

Prática pedagógica 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 52, 64, 152, 190, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210

## S

Sala de aula invertida 154, 155, 156, 157, 163, 164

Síndrome de Adaptação Geral (SAG) 12, 13, 14, 19

## T

Teatro 145, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Técnico em administração 106, 107, 108, 109, 111, 118, 119

Tecnologias 25, 28, 83, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 108, 121, 123, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 187, 188, 194, 196, 198, 209, 214, 216, 217, 231

Tec RJ 106, 107, 109, 111, 117, 118, 119

Tutoria 25, 28, 29, 30, 32

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)

📷 @arenaeditora

📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)



# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

